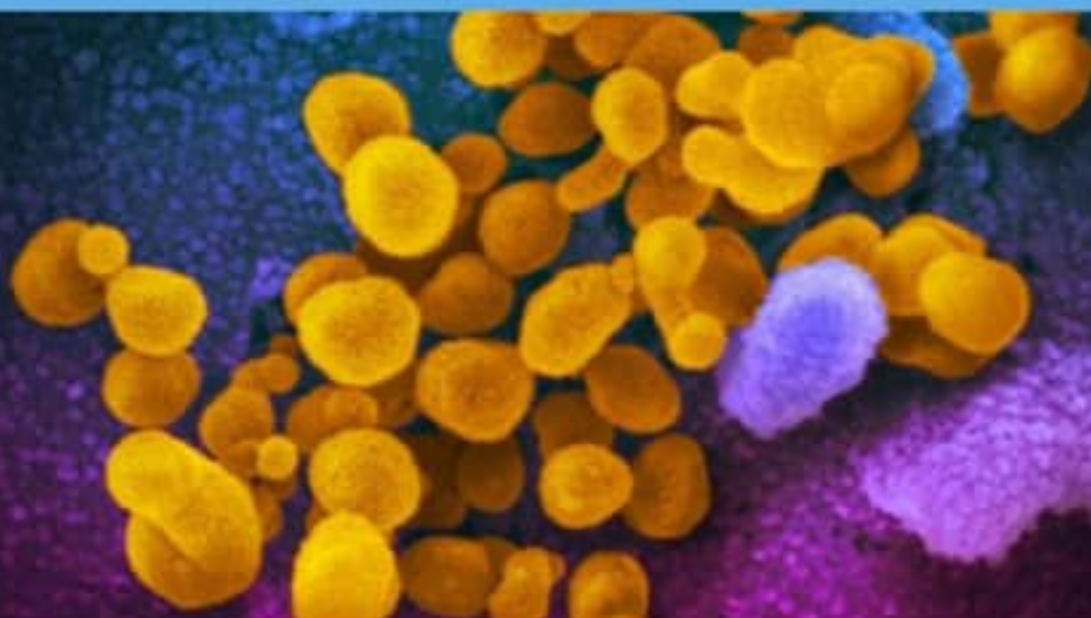


COVID-19 INFO

12 de março de 2020

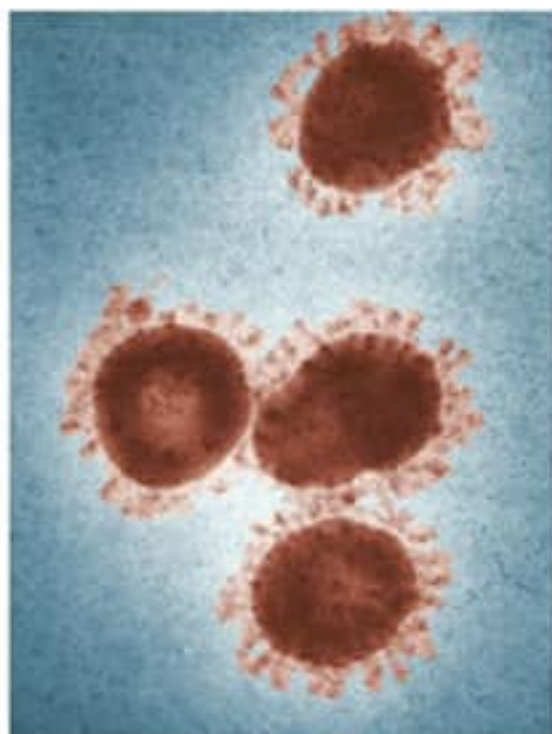


Fonte: NIAID News

INTRODUÇÃO

A epidemia de COVID-19 está a desafiar as capacidades dos sistemas de saúde do mundo inteiro e a por à prova a sua resiliência e robustez.

A 7 de março de 2020, a barra dos 100,000 casos foi ultrapassada e a 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia por COVID-19, tendo em conta o número de casos e mortes, o número de países afetados e a gravidade da situação..



SITUAÇÃO ATUAL

A Guiné-Bissau continua a não registar nenhum caso até à data de 12 de março de 2020, mas vários países do continente já declararam vários casos de COVID-19.

Várias atividades estavam programadas, entre as quais:

1. A preparação de uma enfermaria para isolamento de casos suspeitos e tratamento de casos confirmados;
2. O estabelecimento da capacidade de diagnóstico laboratorial local
3. A formação de médicos e enfermeiros para a abordagem de casos;
4. A vigilância epidemiológica, incluindo o seguimento domiciliário de passageiros provenientes de zonas afetadas;
5. A elaboração, impressão e difusão de mensagens de mobilização social e prevenção;

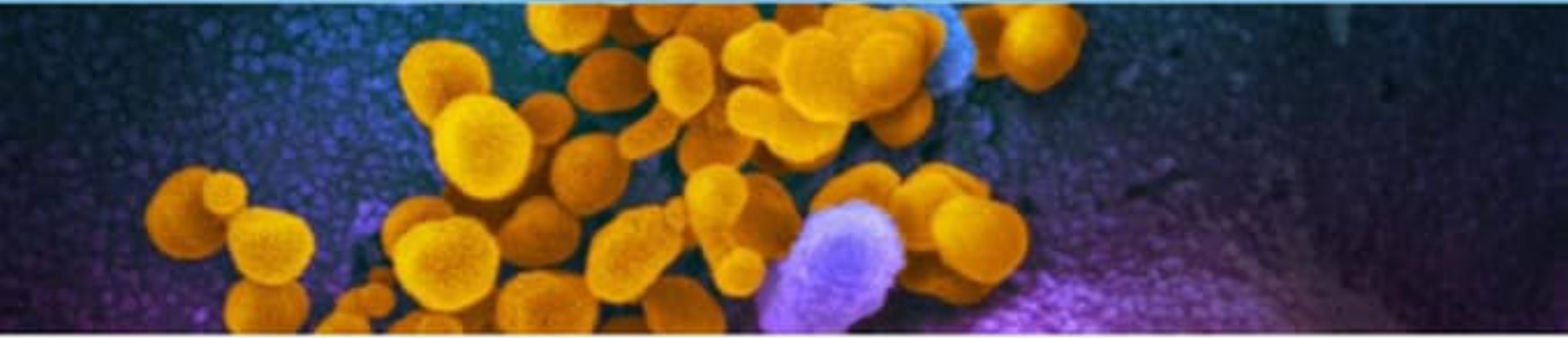
PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência para a Preparação e Resposta à Pandemia de COVID-19 é um documento vivo, que continuará a ser melhorado, atualizado e adaptado, na medida do possível e sempre que necessário, para o ajustar às necessidades locais e às recomendações da OMS.

O Plano de Contingência está orçado em cerca de 500, 000, 000 Francos CFA.



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PREPARAÇÃO E RESPOSTA AO COVID-19



Prevenção e Controlo da Infecção (PCI)

1. Promoção de PCI a nível comunitário;
2. Reforço de capacidades de PCI a nível de diagnóstico e prestação de cuidados de saúde;
3. Reforço de gestão de PCI a nível das estruturas de saúde e dos PdE.

Gestão Clínica de Casos

1. Reforço de capacidades para a garantia da segurança do paciente;
2. Seguimento adequado de pacientes durante e após o internamento;
3. Equipamento das unidades de saúde designadas com material necessário a uma gestão adequada de casos.



Resumo das principais estratégias

1. COORDENAÇÃO
2. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICO
3. LABORATÓRIO
4. COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA
5. CONTROLO E PREVENÇÃO DAS INFEÇÕES
6. GESTÃO CLÍNICA



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PREPARAÇÃO E RESPOSTA AO COVID-19



OBJETIVO GERAL

Prevenir a propagação da epidemia no país, reduzir a mortalidade através de uma gestão adequada dos doentes e limitar o impacto negativo no sistema de saúde, na vida social e na economia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Coordenar, monitorizar e avaliar as actividades para uma resposta rápida e eficaz;
2. Aumentar o grau de vigilância nacional a nível dos Pontos de Entrada (PdE), das estruturas de saúde e dos laboratórios para a detecção precoce de casos;
3. Disseminar as mensagens de prevenção e controlo de COVID-19, e garantir a participação comunitária nas actividades de prevenção e preparação da resposta;
4. Diminuir o risco de propagação de pessoa a pessoa, através da dinamização da plataforma saúde única no país e na sub-região;
5. Garantir o tratamento adequado de casos detectados.

ESTRATÉGIAS

Coordenação

1. Coordenação contínua do COES nacional para a validação das acções e orientação dos COES Regionais;
2. Suporte e monitoria dos níveis de preparação e resposta nacional;
3. Organização Sistema Nacional de Saúde e da comunidade para uma situação de epidemia;
4. Organização do Sistema Nacional de Saúde e da comunidade para o período pós-epidémico.

Vigilância Epidemiológica

1. Reforçar o sistema nacional de vigilância epidemiológica permitindo a detecção, investigação, gestão e notificação de casos;
2. Reforço da capacidade dos técnicos de saúde.

Laboratório

1. Reforço da capacidade laboratorial, ao nível de recursos humanos, equipamentos, material, reagentes e de funcionamento.

Comunicação e Participação Comunitária

1. Reforço da advocacia junto aos órgãos estatais, da comunidade e dos parceiros nacionais/internacionais;
2. Reforço da mobilização social, da comunicação e da educação em saúde;
3. Melhoria e promoção de acções de comunicação interpessoal;
4. Capacitação dos técnicos de saúde, líderes comunitários e partes interessadas;
5. Reforço de acções de apoio psicossocial junto aos profissionais de saúde, pacientes e seus familiares